

# Saúde Bucal Influenciando na Qualidade de Vida da Oncologia Pediátrica

Soraya de Mattos Camargo Grossmann<sup>1</sup>

Lílian Dayse Fróes Tavares<sup>2</sup>

Clarice Alves de Oliveira<sup>3</sup>

Lara Alves da Silva Oliveira<sup>4</sup>

Pedro Henrique Gonçalves Ferreira<sup>5</sup>

Luciana Villela Rodrigues<sup>6</sup>

## RESUMO

A saúde bucal constitui-se como parte integrante e indissociável da saúde sistêmica. Pacientes oncológicos pediátricos podem apresentar manifestações bucodentais, decorrentes da doença e do tratamento, sendo fundamentais as ações de prevenção e manutenção em saúde bucal, o que pode influenciar na qualidade de vida e na sobrevivência. Diante dessa realidade, foi criado um projeto de extensão, por meio de parceria entre a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e a Casa de Acolhida Padre Eustáquio (CAPE). Este trabalho tem como objetivo apresentar e descrever esse projeto, intitulado “Saúde Bucal Influenciando na Qualidade de Vida da Oncologia Pediátrica”<sup>7</sup>. Graduandos em Odontologia da PUC Minas, selecionados como extensionistas, promovem, junto às professoras orientadoras, atividades educativas e lúdicas de promoção e educação em saúde bucal para crianças e adolescentes em tratamento oncológico e seus familiares, acolhidos pela CAPE. Além disso, realizam o levantamento de necessidades odontológicas, de modo a referenciá-las à Clínica de Odontologia da PUC Minas, visando restabelecer, promover e manter a saúde bucal. Devido à pandemia da COVID-19, as atividades foram adaptadas, sendo desenvolvidas de maneira remota. Esse fato não se constitui como limitação, pois a educação em saúde bucal se faz ainda mais necessária neste momento. Os trabalhos visam favorecer melhorias na higienização bucal e redução de efeitos colaterais do tratamento, contribuindo com a qualidade de vida e a sobrevivência desses pacientes. Além disso, expandem ações em ensino, pesquisa e extensão, promovendo maior contato com a realidade da população, consolidando aprendizados na Odontologia, inclusive a parte humanística da formação.

**Palavras-chave:** Odontologia. Neoplasias infantojuvenis. Manifestações orais. Tratamento oncológico.

<sup>1</sup>Cirurgiã-Dentista, Pós-Dr<sup>(a)</sup> e Dr<sup>(a)</sup> em Patologia Bucal, Me. em Estomatologia, docente e coordenadora do curso de Odontologia da PUC Minas, *campus* Coração Eucarístico, coordenadora do projeto “Saúde Bucal Influenciando na Qualidade de Vida da Oncologia Pediátrica”. E-mail: sorayagrossmann@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Odontologia da PUC Minas, *campus* Coração Eucarístico. E-mail: liliandftavares@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Odontologia da PUC Minas, *campus* Coração Eucarístico. E-mail: clarice.claricealvesdeoliveira@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduanda do curso de Odontologia da PUC Minas, *campus* Coração Eucarístico. E-mail: lara1998oliveira@gmail.com.

<sup>5</sup>Cirurgião-Dentista graduado pela PUC Minas, *campus* Coração Eucarístico. E-mail: pedro.goncalvesferreira@hotmail.com.

<sup>6</sup>Cirurgiã-Dentista, Dr<sup>(a)</sup> e Me. em Patologia Bucal, Es em Odontopediatria, docente do curso de Odontologia da PUC Minas, *campus* Coração Eucarístico, orientadora do projeto “Saúde Bucal Influenciando na Qualidade de Vida da Oncologia Pediátrica”. E-mail: villelalu@yahoo.com.br.

<sup>7</sup>Demais componentes das equipes do projeto de extensão “Saúde Bucal Influenciando na Qualidade de Vida da Oncologia Pediátrica”: Guilherme Augusto Melo de Oliveira, Isabella Pereira Giudice, Natália Costa Gomes e Nathália Lio Rocha Campelo D’Ávila. Este projeto conta com o apoio de bolsas de Extensão, fomento da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas.

## Oral Health Influencing of the Life Quality of Pediatric Oncology

### ABSTRACT

Oral health is an integral and inseparable part of systemic health. Pediatric cancer patients may present oral manifestations, resulting from the disease and treatment, with prevention and maintenance actions in oral health being essential, which can influence survival and quality of life. In light of this reality, an extension project was created through a partnership between the Pontifical Catholic University of Minas Gerais (PUC Minas) and the Padre Eustáquio Welcome House (CAPE). This paper aims to present and describe this project, entitled “Oral Health Influencing the Quality of Life in Pediatric Oncology”. Graduates in Dentistry at PUC Minas, selected as extensionists, promote, together with the guiding teachers, educational and playful activities of promotion and education in oral health for children and adolescents undergoing cancer treatment and their families, hosted by CAPE. In addition, they carry out a survey of dental needs, in order to refer them to the Dentistry Clinic at PUC Minas, aiming to restore, promote and maintain oral health. Due to the COVID-19 pandemic, the activities were adapted and carried out remotely. This fact is not a limitation, as education in oral health is even more necessary at this time. The activities aim to promote improvements in oral hygiene practices and reduce oral side effects, contributing to the quality of life and survival of these patients. In addition, they expand actions in teaching, research and extension, promoting greater contact with the reality of the population, consolidating what has been learned in Dentistry, including the humanistic part of training.

**Keywords:** Dentistry. Infant juvenile neoplasms. Oral manifestations. Cancer treatment.

### INTRODUÇÃO

A saúde bucal, em toda a sua complexidade e abrangência, é parte integrante e indissociável da saúde geral do organismo. Quando certas condições sistêmicas de saúde estão comprometidas, as estruturas da boca podem ser negativamente afetadas. Nesse mesmo sentido, quando certas patologias bucodentais não são diagnosticadas e tratadas, pode ocorrer um comprometimento direto ou indireto de várias esferas, dentre elas, a qualidade de vida e, em alguns casos, até a sobrevivência dos pacientes, agravando o quadro de saúde em geral.

Pacientes acometidos por neoplasias malignas, independentemente do órgão afetado, podem apresentar alterações bucodentais, decorrentes não só da doença, mas também dos tratamentos quimioterápicos e/ou radioterápicos. Algumas dessas manifestações podem, por exemplo, dificultar ou até mesmo impedir a ingestão de líquidos e de alimentos, o que torna o quadro ainda mais complexo, devido à disfagia (LOPES *et al*, 2010; PEREIRA *et al*, 2008).

Nesse contexto, a educação em saúde apresenta-se como fator importante e decisivo, oportunizando a disseminação de conhecimentos que favorecem a informação e o autocuidado. Isso possibilita às pessoas atuarem de maneira mais ativa na manutenção e no processo de restabelecimento da saúde, adotando hábitos mais conscientes e favorecendo a qualidade de vida, no que tange aos aspectos físicos, funcionais e psicossociais (BRASIL, 2018).

Na saúde bucal, especificamente, essas orientações assumem um papel relevante ao possibilitarem a incorporação de práticas cotidianas saudáveis, que refletirão não somente nos

índices de saúde local, mas também na saúde sistêmica, na qualidade de vida e, em alguns casos, na sobrevivência. Em tempos de pandemia, as instruções em saúde bucal são ainda mais importantes e necessárias, especialmente pelo fato de os cuidados odontológicos presenciais se restringirem, por vezes, às condições mais urgentes (BRASIL, 2020). Do mesmo modo, essas instruções podem contribuir para a prevenção de doenças bucodentais, por meio da manutenção das boas condições de higiene.

O surgimento da pandemia da COVID-19 impôs uma série de desafios aos profissionais da saúde como um todo, incluindo a área odontológica. Houve uma crescente necessidade de reorganizar os fluxos de trabalho para que os atendimentos pudessem ser realizados de forma segura e eficaz (BRASIL, 2020). Essa reorganização não foi diferente com as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Saúde Bucal Influenciando na Qualidade de Vida da Oncologia Pediátrica”. Considerando que os pacientes oncológicos podem apresentar, além das alterações sistêmicas, uma maior suscetibilidade a outras doenças e à imunossupressão, os trabalhos programados para serem desenvolvidos foram reformulados. O contato presencial semanal com esses pacientes se tornou inviável e, partindo desse contexto, novas estratégias foram criadas para permitir que o propósito do projeto continuasse a ser alcançado.

Diante dessa realidade, o presente trabalho se constitui como um relato de experiência e tem como objetivo apresentar e descrever o projeto de extensão “Saúde Bucal Influenciando na Qualidade de Vida da Oncologia Pediátrica”, desenvolvido por graduandos e professoras do Curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), em parceria com a Casa de Acolhida Padre Eustáquio (CAPE), que visa à promoção da saúde bucal de pacientes oncológicos infantojuvenis, considerando suas necessidades e expectativas.

## **2 METODOLOGIA**

O Projeto de Extensão “Saúde Bucal Influenciando na Qualidade de Vida da Oncologia Pediátrica” iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2020, como uma parceria entre a PUC Minas e a CAPE.

Sobre a CAPE:

- Localizada em Belo Horizonte/MG;
- Classificada como pessoa jurídica de direito privado, com estrutura jurídica de associação sem fins lucrativos, de caráter filantrópico;
- Visa à promoção da assistência social com alojamento, na modalidade de casa de apoio a tratamento fora do domicílio, para crianças e adolescentes acometidos por doenças

oncológicas, cardíacas, nefrológicas e outras doenças não infecciosas, acompanhados de seus familiares ou responsáveis (CAPE, 2018; CAPE, 2021b);

- Fundada em 1988, atualmente apresenta capacidade para atender simultaneamente 120 pessoas, sendo 60 crianças e adolescentes, com seus acompanhantes;
- Oferece, além da estada, refeições, transporte, atendimento multiprofissional nas especialidades da área da saúde, cursos, oficinas, palestras e outras atividades culturais e de entretenimento, para o bem-estar dos acolhidos (CAPE, 2021a).

A equipe formada pelo projeto de extensão consiste de duas professoras orientadoras, responsáveis pelo projeto, das áreas de Estomatologia e Odontopediatria, e um grupo de alunos, graduandos do curso de Odontologia da PUC Minas, selecionados por meio de processo seletivo. Após aprovados na seleção, antes de iniciarem as atividades, os extensionistas participaram de reuniões de calibração com as professoras orientadoras, que discorreram sobre o funcionamento, objetivos e o público-alvo da CAPE e do projeto. Também foram realizadas aulas teóricas sobre o câncer infantjuvenil, para ampliar o conhecimento sobre a oncologia pediátrica, as principais manifestações e complicações orais advindas das terapias antineoplásicas e as formas de abordagem odontológica a esses pacientes e seus familiares.

Por meio de um primeiro contato semestral com profissionais da CAPE, foram realizados levantamentos gerais que visaram à construção conjunta das estratégias de ação de promoção de saúde bucal, assim como o planejamento das atividades semanais. Esse levantamento englobou, dentre outros:

- Faixa etária do público-alvo;
- Principais necessidades odontológicas identificadas pelos pacientes, seus responsáveis e também pelos médicos que conduzem os tratamentos oncológicos;
- Dúvidas dos pacientes e dos seus responsáveis sobre questões que envolvem as condições de saúde das estruturas bucodentais;
- Necessidades e expectativas quanto ao projeto.

As atividades de promoção e educação em saúde bucal do projeto de extensão haviam sido inicialmente planejadas para que pudessem ocorrer de maneira presencial na CAPE, e para que as necessidades de intervenção pudessem ser acolhidas nas Clínicas de Odontologia da PUC Minas.

Entretanto, em decorrência da pandemia da COVID-19, essas atividades precisaram ser adaptadas para o novo formato de trabalho remoto.

Desse modo, as atividades coletivas semanais foram cuidadosamente pensadas e planejadas de forma a serem, além de informativas e educativas em saúde bucal, atrativas e adequadas ao nível de desenvolvimento psicossocial do público-alvo, sendo sempre lúdicas para as crianças. Elas foram distribuídas de forma intercalar em:

- Semanas assíncronas: foram produzidos conteúdos informativos e educacionais sobre saúde bucal, por meio da gravação e edição de vídeos pelos extensionistas, com o monitoramento das docentes. Os vídeos foram encaminhados à CAPE, havendo sempre um responsável pela organização dos participantes e também pela reprodução desse material na instituição.
- Semanas síncronas: foram realizadas reuniões entre a equipe do projeto de extensão e os participantes da CAPE, por meio de aplicativos e plataformas de conferências. Nesses momentos, foram expostos novos materiais por meio de jogos, vídeos, apresentações de *Powerpoint* com instruções de saúde bucal e as devidas explicações, de acordo com o tema e os participantes do dia. Nessa oportunidade, independentemente do público-alvo da atividade principal, sempre houve interação com adultos e responsáveis pela CAPE, para que as dúvidas referentes aos cuidados com a saúde bucal pudessem ser conhecidas e esclarecidas, e também para que fossem feitos os levantamentos das necessidades de instruções mais específicas. Além disso, de acordo com as necessidades identificadas, também foram programados e realizados atendimentos odontológicos presenciais nas Clínicas de Odontopediatria e de Estomatologia da PUC Minas.

O protagonismo do desenvolvimento das atividades sempre foi atribuído aos discentes, com o objetivo de estimular a autonomia e possibilitar o estabelecimento de trocas dialógicas de conhecimentos junto às professoras e à comunidade em questão. Da mesma forma, visava-se à promoção do contato com outras realidades e necessidades humanas, para além dos círculos comuns de interações cotidianas.

Os materiais construídos foram disponibilizados aos beneficiários por meio do canal do projeto no *YouTube* (TMJ Prolife) e, também, por aplicativo de mensagens (*Whatsapp*). Além disso, foi criado um perfil em uma rede social (*Instagram @tmjprolife*), com a finalidade de ampliar a visibilidade do projeto e de divulgar o conteúdo instrutivo e educacional em saúde bucal para um maior número de pessoas.

### 3 DISCUSSÃO

A concepção de saúde deve ser pensada de forma ampla, com foco no bem-estar geral do indivíduo, não sendo centrada apenas nas partes que o compõem (BRASIL, 2004). A atuação dos profissionais da saúde, de forma interdisciplinar e em equipe multidisciplinar, deve prezar tanto pela intervenção nos fatores que colocam em risco a vida e a saúde dos pacientes quanto pelos cuidados paliativos, conforme conceituados pela Organização Mundial de Saúde (OMS; no Inglês, WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002). Essa assistência deve ter como objetivo melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares diante de uma doença, por meio de prevenção, alívio do sofrimento, identificação precoce, tratamento de dor e demais sintomas (INCA, 2021).

Ao encontro desse pensamento, cirurgiões-dentistas atuam em equipes multidisciplinares responsáveis por tratamentos de pacientes oncológicos, contribuindo em processos como diagnóstico, prevenção, estabilização e tratamento de alterações bucais que comprometem a saúde, a função e a estética, sendo influenciadores diretos na qualidade de vida dos pacientes antes, durante e depois das terapêuticas do câncer.

O câncer infantojuvenil atinge a faixa etária entre zero e dezenove anos de idade. Ele corresponde a um grupo de doenças caracterizadas pela proliferação autônoma e descontrolada de células anormais, que pode ocorrer em qualquer local do organismo. Sua origem é multifatorial, e os fatores etiológicos podem atuar em sequência ou em conjunto, como iniciadores ou promotores do desenvolvimento cancerígeno (RIBEIRO *et al*, 2016). Em relação aos fatores de risco, ao contrário de muitos cânceres de adultos, o estilo de vida não influencia o risco de uma criança desenvolver essa doença (INCA, 2021).

Muito raramente, uma criança apresenta alterações genéticas que a tornem propensa a desenvolver certo tipo de câncer. Os tumores em crianças e adolescentes apresentam, como peculiaridade, o fato de afetarem, geralmente, os tecidos de sustentação e as células do sistema sanguíneo. Por serem predominantemente de natureza embrionária, são constituídos de células indiferenciadas, o que pode proporcionar melhor resposta frente aos tratamentos atuais (INCA, 2021; BRAGA, LATORRE, CURADO, 2002; LINET *et al*, 2003).

A localização, o tipo histológico e o comportamento clínico da doença em pacientes infantojuvenis também possuem características distintas dos cânceres que acometem adultos (BRAGA, LATORRE, CURADO, 2002; LINET *et al*, 2003). Os tipos de neoplasias malignas mais frequentemente diagnosticados nessa faixa etária são as leucemias (afetam glóbulos brancos - 26%), os tumores que atingem o sistema nervoso central (14%) e os linfomas (sistema linfático - 13%). Também podem ser acometidos por neuroblastoma (tumor de células do sistema nervoso periférico,

frequentemente localizado na região abdominal), tumor de Wilms (tipo de tumor renal), retinoblastoma (afeta a retina, no fundo do olho), tumor germinativo (das células que originam ovários ou testículos), osteossarcoma (tumor ósseo) e sarcomas (tecidos moles) (INCA, 2021; ZAGO, 2004; KUMAR *et al*, 2013).

Os primeiros sinais e sintomas do câncer infantojuvenil são inespecíficos e envolvem quadros febris, desânimo, inapetência, linfadenopatia, máculas eritematosas ou arroxeadas, podendo ser confundidos com viroses, comuns nessas faixas etárias. Dores ósseas constantes nos membros superiores e, especialmente, nos inferiores podem se apresentar como sintoma ou sinal inespecífico de câncer (BRASIL, 2012; LIGHTFOOT, ROMAN, 2004).

No Brasil, o câncer representa a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes (8% do total), assemelhando-se à realidade encontrada em países desenvolvidos (INCA, 2021). No passado, os desafios no diagnóstico desses cânceres eram maiores, o que acarretava baixa sobrevida – 10% (KELLIE, HOWARD, 2008; GRABOIS, OLIVEIRA, CARVALHO, 2013). Nas últimas décadas, o progresso no tratamento do câncer nessa faixa etária foi extremamente significativo. Dados recentes apontam que em torno de 80% das crianças e dos adolescentes acometidos por câncer podem ser curados, se diagnosticados precocemente e tratados em centros especializados, sendo que a maioria terá boa qualidade de vida após o tratamento (INCA, 2021; STELIAROVA-FOUCHER *et al*, 2015).

As alterações bucais em pacientes oncológicos pediátricos e juvenis podem ser classificadas em primárias, secundárias e terciárias. As alterações primárias são clinicamente representadas por infiltrações das estruturas orais por células malignas; as secundárias compreendem associações sistêmicas decorrentes da doença primária, tais como anemia, trombocitopenia e granulocitopenia; e as alterações terciárias estão diretamente associadas à terapia antineoplásica, como úlceras bucais decorrentes de mucosite, parestesia e infecções oportunistas (PEREIRA *et al*, 2008).

O aparecimento de lesões bucais pode ser influenciado pelo tipo de agente utilizado no tratamento antineoplásico e pela dosagem administrada em determinado espaço de tempo. Já a severidade dessas lesões está relacionada com diferentes aspectos, como a idade do paciente, o tipo de malignidade, as condições da mucosa oral antes do tratamento e o nível de cuidado bucal realizado durante o tratamento. Os efeitos colaterais nas áreas cervicofaciais incluem alterações em superfície mucosa, ossos, glândulas salivares e dentes, afetando de forma significativa a qualidade de vida e o funcionamento sistêmico do organismo, podendo comprometer a continuidade do tratamento e a sobrevida dos pacientes (LOPES *et al*, 2010; PEREIRA *et al*, 2008; INCA, 2008).

Para as crianças e os adolescentes assistidos pelo projeto de extensão, os benefícios diretos dos cuidados com a saúde bucal proporcionados são: restabelecimento, promoção e manutenção da

saúde bucal, o que resulta na diminuição da frequência e/ou intensidade dos efeitos colaterais bucais gerados pelas terapias antineoplásicas. Desse modo, pode haver um considerável aumento na sobrevida, já que o tratamento antineoplásico não precisa ser interrompido, e também uma melhora na qualidade de vida. Além disso, são também indiretamente beneficiados, pois seus responsáveis são instruídos quanto às medidas preventivas de acometimentos bucodentais e sobre os cuidados necessários caso eles ocorram.

Diante de realidades como essas, os projetos de extensão se consolidam como um dos meios que ampliam os canais de interlocução com os segmentos externos à Universidade, na perspectiva de democratizar o acesso ao conhecimento produzido. Simultaneamente, o contato com a sociedade retroalimenta o ensino, a pesquisa e a própria extensão, contribuindo para o desenvolvimento de novos conhecimentos científicos (PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA PUC MINAS, 2006).

O Regulamento da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas (2015) afirma que a Extensão Universitária deve buscar promover a formação humanística e técnico-acadêmica dos discentes, possibilitando a aquisição de novas habilidades e competências para a resolução e o enfrentamento de problemas da sociedade contemporânea. Dessa forma, a Extensão Universitária possibilita a articulação dos processos interdisciplinares, educativos, culturais, científicos e políticos que, por meio dos projetos e programas sociais, visam transformar a Universidade e também a sociedade com a qual ela se relaciona (FORPROEX, 2012).

As premissas nas quais se baseiam a Extensão Universitária estão sendo alcançadas com o projeto. No atual cenário, decorrente da pandemia da COVID-19, a formação complementar proporcionada por meio da participação na extensão trouxe aos discentes, além de conhecimentos mais amplos e também específicos na área odontológica, novas habilidades e competências, sem, entretanto, tirar o foco da formação técnico-acadêmica e humanística. Essa percepção do crescimento pessoal e profissional, por meio das experiências vividas durante a participação no projeto de extensão, pode ser observada nos relatos expressos por alguns dos extensionistas e ex-extensionistas:

“A visão sistêmica do ser humano, o acolhimento e o cuidado humanizados em saúde sempre fizeram parte da minha vida. Dos trabalhos voluntários realizados desde a adolescência às minhas experiências profissionais na Psicologia, busco sempre contribuir com o desenvolvimento social por meio da Educação e com a qualidade de vida das pessoas. Nesse âmbito, participar do projeto de extensão “Saúde Bucal Influenciando na Qualidade de Vida da Oncologia Pediátrica” é um privilégio que só reforça ainda mais o meu gosto pelo trabalho multidisciplinar e pela integralidade do cuidado, possibilitando-me muito mais que consolidar aprendizados na Odontologia: ajudar as crianças, os adolescentes e as famílias da CAPE em um momento de vida tão delicado e, ao mesmo tempo, aprender tanto com eles! Além disso, proporciona-me, de forma constante, oportunidades de ampliar conhecimentos e experiências na área odontológica, seja por meio de pesquisas técnico-científicas; desenvolvimento de novas habilidades; criação e

disseminação de conteúdo educacional, que pode contribuir com a democratização do acesso à informação em saúde bucal; além de me permitir a aquisição e o aprimoramento de competências gerais. Tudo isso muito me incentiva a superar os desafios diários e contribui de forma ainda mais especial com o meu constante processo de evolução como ser humano. Sinto-me muito honrada e agradecida por todas essas vivências!” (Relato da extensionista Lílian Dayse Fróes Tavares)

“A experiência que tive com esse projeto foi indescritível! É muito bom saber que além de estar levando um novo conhecimento para as crianças, adolescentes, pais e cuidadores, levo também um momento de descontração e diversão. A troca de experiência que tive foi muito gratificante. Além de todo o crescimento pessoal, também adquiri e consolidei conhecimentos da minha formação acadêmica de uma forma muito mais prazerosa do que os métodos comuns de teoria. Também tive a oportunidade de adquirir habilidades na criação de conteúdo didático de forma lúdica para as crianças. A oportunidade de participar desse projeto agregou enormemente ao meu futuro profissional e pessoal. Diante das atividades vividas, só tenho a agradecer!” (Relato da extensionista Clarice Alves de Oliveira)

“O projeto, mesmo a distância, me fez evoluir como ser humano. Ver as crianças participando das brincadeiras, felizes com os nossos encontros, é uma experiência que não dá para explicar. Não poderia ter passado pela faculdade sem esses momentos, é algo encantador. Fico feliz e honrada de fazer parte desse projeto. Essas crianças são iluminadas, e com certeza vou levar essas experiências para minha vida toda.” (Relato da extensionista Isabella Pereira Giudice)

“Desde o início encantei-me com a proposta do projeto. Me vi entusiasmado em poder compartilhar um pouco daquilo que aprendi na graduação e vivenciar as inúmeras possibilidades que a Extensão proporciona, com toda a sua característica humanística, para além dos muros da Universidade, no contato direto com a Sociedade. Porém, as coisas saíram um pouco fora do planejado, como com a chegada da pandemia da COVID-19... O distanciamento social – como forma de prevenção do contágio do novo vírus – e a instituição do regime remoto letivo, pela Universidade, haviam impossibilitado, por hora, a realização do projeto da forma como queríamos. Mas, a partir daquele momento fomos regidos por uma nova palavra: Reinventar-se. A Extensão não podia parar, bem como todo o cuidado com a Saúde Bucal das crianças em tratamento do câncer e seus familiares. E assim o fizemos! Abrimos as portas e as janelas virtuais de nossas casas e recebemos toda a família CAPE, e podemos executar, agora de uma forma um pouco diferente, as atividades extensionistas. Foi uma experiência mais do que incrível e que em muito contribuiu para a minha formação enquanto profissional. Gratidão!” (Relato do ex-extensionista Pedro H. G. Ferreira)

“Participar do projeto de extensão da CAPE foi um marco muito grande pra mim como pessoa e futura profissional. Às vezes, estamos em um mundo tão fechado, reclamando de coisas tão supérfluas que esquecemos do que realmente importa, e o projeto me fez olhar com outros olhos a percepção de vida. As crianças na CAPE passam por obstáculos desde muito novas e não perdem o brilho no olhar, têm uma visão própria da vida e, apesar de tudo, não perdem o sorriso sincero. Os dias de encontro eram o ponto alto do meu dia, e era muito reconfortante saber que ao menos naqueles instantes os ajudávamos de alguma forma e era um conhecimento mútuo, nós transmitimos um pouco de conhecimento teórico em forma de vídeos, dinâmicas e brincadeiras e nos era passado o que nenhum livro científico tem a oferecer. Eu só tenho a agradecer a oportunidade única de ter participado desse projeto maravilhoso.” (Relato da ex-extensionista Lara Alves da Silva Oliveira)

Os relatos das professoras orientadoras do projeto demonstram igual contribuição:

“O projeto de extensão “Saúde bucal influenciando na qualidade de vida da oncologia pediátrica” surgiu de um sonho pessoal de poder contribuir com essas crianças e suas famílias, mas sobretudo promover essa vivência de Odontologia Humanizada aos nossos

alunos, e cumprir o papel Social da Universidade. Quando fazemos ações que contribuem para o bem de alguém, aos poucos vamos percebendo que fazemos o bem a nós mesmos. Os professores envolvidos e os extensionistas do projeto são efetivamente participativos e entusiastas, pois fazemos o bem com ações e não com palavras! Poder idealizar e consolidar esse sonho, contribuir para a formação de profissionais com uma visão mais ampla de saúde, e, principalmente, promover a saúde das crianças que vivem momentos difíceis de suas vidas, fizeram e fazem de mim um ser humano melhor.” (Relato da professora coordenadora do projeto – Soraya de Mattos Camargo Grossmann)

“Esse projeto é para mim a realização de um sonho. Poder contribuir para a redução da dor e melhorar a qualidade de vida de crianças em situação de vida tão vulnerável é super gratificante. Me faz evoluir como ser humano. Além disso, poder proporcionar tal experiência aos alunos participantes e acompanhar seu crescimento me faz sentir uma docente mais completa. E, por fim, o projeto tem ainda uma importância especial de valorização da nossa profissão. Nos faz entender que realmente podemos fazer a diferença na vida do outro exercendo a nossa santa odontologia.” (Relato da professora orientadora do projeto – Luciana Villela Rodrigues)

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos relatos de experiência e das discussões é possível concluir que o projeto de extensão “Saúde Bucal Influenciando na Qualidade de Vida da Oncologia Pediátrica” traz benefícios tanto para o público-alvo quanto para os alunos extensionistas e professoras orientadoras. Os trabalhos desenvolvidos ligam a Universidade à comunidade, por meio das crianças, adolescentes, pais e responsáveis acolhidos pela CAPE. Atividades lúdicas e educativas, orientações e outros cuidados podem favorecer melhorias nas práticas de higiene bucal e na qualidade de vida, além de reduzir efeitos colaterais em boca, advindos do câncer e das terapias antineoplásicas. Dessa forma, podem contribuir também com a sobrevivência desses pacientes, especialmente ao favorecer que as manifestações orais não interrompam os tratamentos necessários.

O desenvolvimento de atividades educacionais e as ações em saúde bucal para esse público-alvo ampliam ainda mais as experiências e as práticas durante a formação acadêmica, estimulando, dentre outros, a criatividade e a autocrítica dos extensionistas, que transformam os conteúdos de cunho técnico-científico em conhecimentos acessíveis à população. Às professoras orientadoras, o projeto permite a atuação profissional para além dos muros da Universidade, ao oportunizar novas experiências aos extensionistas, participando junto de todas as etapas de desenvolvimento dos trabalhos e das ações em saúde bucal, sempre estimulando o protagonismo discente.

Mesmo frente ao atual cenário da pandemia, o projeto continua a ser desenvolvido, por meio de ferramentas tecnológicas, cumprindo com excelência não só o seu objetivo geral, mas também os objetivos específicos e as premissas nas quais se baseiam as práticas da Extensão Universitária. O projeto sensibiliza cada vez mais discentes e a comunidade em geral com as ações de cunho

humanístico, de cuidados com a integralidade do ser e com o maior contato com a realidade vivida nas diferentes esferas sociais.

As constantes avaliações, feitas por meio de relatórios, reuniões entre docentes e discentes, e os retornos recebidos tanto por parte dos acolhidos pela CAPE quanto dos responsáveis pela instituição, no que se referem às atividades desenvolvidas, têm sido essenciais para validar os resultados obtidos frente ao desempenho do projeto. Da mesma forma, essas considerações advindas de todos os envolvidos possibilitam o planejamento de novas ações para os semestres seguintes, proporcionando a esse projeto de extensão a garantia de estar sempre atualizado e em constante aprimoramento.

## REFERÊNCIAS

- BRAGA, P.E.; LATORRE, M.R.D.O.; CURADO, M.P. Câncer na infância: análise comparativa da incidência, mortalidade e sobrevida em Goiânia (Brasil) e outros países. **Caderno de Saúde Pública**, v.18, p. 33-44, 2002.
- BRASIL. **Diretrizes de Atendimento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais em Tempos da Covid-19**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Bucal Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2018. 350 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação sobre Mortalidade**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estatísticas Vigilância do câncer. 2012.
- CASA DE ACOLHIDA PADRE EUSTÁQUIO (CAPE). **Estatuto Social Consolidado da Casa de Acolhida Padre Eustáquio**. Belo Horizonte, 2018.
- CASA DE ACOLHIDA PADRE EUSTÁQUIO (CAPE). **Estrutura da CAPE**. Belo Horizonte, 2021a.
- CASA DE ACOLHIDA PADRE EUSTÁQUIO (CAPE). **Quem Somos, Nossa História e Princípios – O que vale é a Vida**. Belo Horizonte, 2021b.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, v.1, 2012.
- GRABOIS, M.F.; OLIVEIRA, E. X.G.; CARVALHO, M. S. Assistência ao câncer entre crianças e adolescentes: mapeamento dos fluxos origem-destino no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.47, n.2, p. 368-378, 2013.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Câncer na criança e no adolescente no Brasil**. Rio de Janeiro, 2008.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Câncer Infantojuvenil**. Rio de Janeiro, 2021.
- KELLIE, S.J.; HOWARD, S.C. Global child health priorities: What role for pediatric oncologists? **European Journal of Cancer**, v.44, n.16, p. 2388-2396, 2008.

KUMAR, V. *et al.* **Patologia Básica**. 9.ed. Elsevier: São Paulo, 2013.

LIGHTFOOT, T.J.; ROMAN, E. Causes of childhood leukemia and lymphoma. **Toxicology and Applied Pharmacology**, New York, v.199, n.2, p. 104-117, 2004.

LINET, M.S.; WACHOLDER, S.; ZAHM, S.H. Interpreting epidemiologic research: lessons from studies of childhood cancer. **Pediatrics**, Springfield, v.112, p. 218-232, 2003.

LOPES, A. *et al.* **Prevenção do Câncer**. 2.ed. Barueri: São Paulo: Manole, 2010.

PEREIRA, J.V. *et al.* Avaliação de *Streptococcus Mutans* e Velocidade do Fluxo Salivar em Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço Submetidos à Quimioterapia e Radioterapia. **Revista Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v.8, n.3, p. 295-299, 2008.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA PUC MINAS. **Política Extensão Universitária PUC Minas**. Belo Horizonte, 2006.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA PUC MINAS. **Regulamento da Pró-reitoria de Extensão da PUC Minas**. Belo Horizonte, 2015.

RIBEIRO, I.L.A.; VALENÇA, A.M.G.; BONAN, P. **Odontologia na Oncologia Pediátrica**, João Pessoa: Ideia, 2016. 138p.

STELIAROVA-FOUCHER, E.; STILLER, C.; LACOUR, B., KAATSCH, P. **Classificação Internacional do Câncer na Infância**. 3.ed. Wiley Inter Science, v.103, n.7, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2.ed. Geneva: WHO, 2002.

ZAGO, M.A. **Hematologia: fundamentos e práticas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.